

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS PROBLEMÁTICAS EM PASTAGENS COM O USO DE ÓLEO DIESEL

Antonio Lemuel Torres da Silva
Bolsista PIBIC / EMBRAPA - Acre
Rio Branco - Acre

Carlos Mauricio Soares de Andrade
Orientador do Projeto – Pesquisador EMBRAPA - Acre

INTRODUÇÃO: Diversas plantas invasoras arbustivas causam grandes prejuízos à pecuária acreana, devido à sua alta capacidade de regeneração após o controle mecânico e aos elevados custos envolvidos com o seu controle químico. O óleo diesel combustível tem sido utilizado por pecuaristas de algumas regiões como herbicida para o controle de plantas invasoras arbustivas. Este estudo teve como objetivo avaliar a viabilidade do uso do óleo diesel como parte da estratégia de controle de diferentes espécies invasoras de pastagens no Acre.

MATERIAL E MÉTODO: O estudo foi realizado no período de fevereiro a junho de 2007, em pastagens infestadas com as espécies invasoras *Psidium guajava* (goiabeira), *Mimosa pigra* (malícia) e *Paullinia* sp. (cipó-guaraná). Foram realizados três experimentos (um para cada espécie), utilizando o delineamento experimental inteiramente casualizado, com 20 repetições. Os tratamentos foram arranjados no esquema fatorial 4 x 2 (4 herbicidas x 2 alturas de corte). Os herbicidas testados foram: controle (sem herbicida); 2,4-D + picloram (Tordon); picloram (Padron); e óleo diesel sem diluição. As plantas foram cortadas rente ao solo ou a 20 cm acima do solo, com uso de facão ou foice. Imediatamente após o corte foi efetuada a aplicação dos herbicidas no toco, utilizando-se um pulverizador manual. As avaliações foram realizadas às seis e nove semanas após a aplicação dos tratamentos, determinando-se a porcentagem de plantas controladas (ausência de brotação) e o vigor de brotação das plantas. **RESULTADOS:** As plantas da espécie *Mimosa pigra* (malícia) foram totalmente (100%) controladas em ambos os tratamentos, independentemente da altura de corte. A goiabeira demonstrou alta capacidade de rebrotação após o corte alto (20 cm), mesmo com a aplicação do óleo diesel ou do Padron (picloram). Quando o corte foi rente ao solo, o óleo diesel reduziu significativamente o vigor de rebrotação das plantas de goiabeira em relação ao tratamento testemunha, com o mesmo grau de eficiência dos herbicidas comerciais à base de 2,4-D e picloram. Já quando o corte foi efetuado a 20 cm de altura, o controle mais eficiente foi promovido pelo 2,4-D + picloram. Para o cipó-guaraná, a altura de corte não alterou o vigor de rebrotação e a eficiência de controle das plantas pulverizadas com os herbicidas à base de 2,4-D e picloram, porém o corte rente ao solo diminuiu significativamente o vigor de rebrotação e a eficiência de controle das plantas nos tratamentos sem herbicida e com óleo diesel. Quando o corte foi rente ao solo, os tratamentos químicos não tiveram efeito significativo sobre o vigor de rebrotação do cipó-guaraná. Controle aceitável (80%) foi obtido às nove semanas após o corte rente ao solo, mesmo sem o uso de herbicidas. Já com o corte alto, controle eficiente somente foi obtido com a aplicação de herbicidas à base de 2,4-D e picloram.

CONCLUSÃO: A malícia possui baixo potencial de rebrotação após o controle mecânico, dispensando o uso de herbicidas. O óleo diesel pode substituir satisfatoriamente os herbicidas comerciais à base de 2,4-D + picloram e picloram para o controle da goiabeira, desde que o corte das plantas seja realizado rente ao solo. O cipó-guaraná pode ser controlado de maneira aceitável pelo corte rente ao solo, sem a aplicação de herbicidas.

PALAVRAS CHAVE: *Mimosa pigra*, *Paullinia* sp., *Psidium guajava*

FINANCIAMENTO: PIBIC / CNPq / EMBRAPA - Acre